

RELEVÂNCIA DO TERMO *INFORMATION LITERACY* NA BASE DE DADOS DE PERIÓDICOS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (BRAPCI)

Alice Borges¹
Fabio Vazquez Guimarães²

RESUMO: A presente pesquisa visa apresentar a frequência dos termos de busca indexados na base de dados referenciais BRAPCI relacionados com o tema *information literacy*. Neste artigo são apresentados conceitos relevantes expostos na literatura, com vistas a contribuir para a discussão do termo. Apresenta-se um histórico sobre o tema e uma discussão sobre os aspectos relevantes da sociedade diante das tecnologias da informação. Exploram-se conhecimentos acerca de competência informacional e sua relação com os bibliotecários. Busca-se, através de uma pesquisa exploratória, levantar qual é a frequência da produção científica existente sobre o tema, assim como conhecer seus principais autores, anos de publicação e periódicos mais relevantes sobre o mesmo.

Palavras-chave: Competência em informação. Tecnologias da Informação. *Information literacy*.

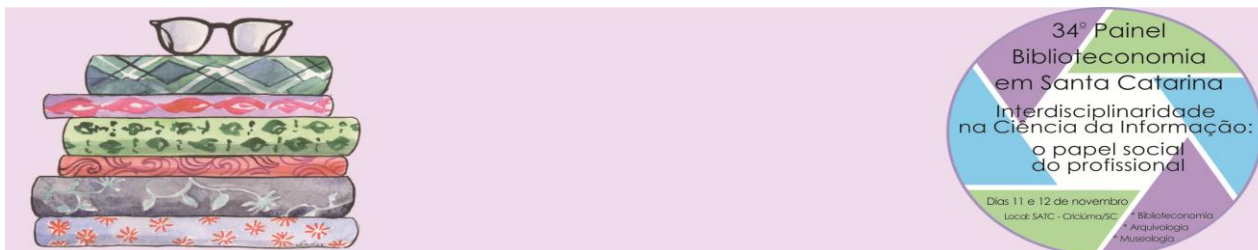
1 INTRODUÇÃO

Inicialmente, o conhecimento estava nas mãos dos copistas, monges e posteriormente dos pesquisadores enclausurados em centros de pesquisa. O acesso à informação era restrito, apenas às pessoas com algum grau de instrução tinham acesso, não havendo disseminação das informações. O saber constituía-se como sinônimo de poder entre indivíduos e povos; estava, portanto, no domínio de poucos.

Na sociedade medieval (séc. XV), o importante era a terra, sendo esta o produto de subsistência. Em seguida, veio a sociedade industrial (séc. XIX), tendo como insumo o capital, que centralizou a produção mecanizada de bens materiais. Hoje, na era do conhecimento, ou seja, na sociedade da informação (sécs. XX - XXI), o

¹ Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Especialista em Acervos Históricos pela Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL). Mestranda em Gestão da Informação pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Bibliotecária da Biblioteca Central da Universidade do Estado de Santa Catarina (BC/UDESC). E-mail: lika.aliceborges@gmail.com

² Professor/Tutor no Centro Universitário Leonardo da Vinci - UNIASSSELVI do curso de especialização em Governança em TI, dos cursos de graduação em Gestão da Tecnologia da Informação, Análise e Desenvolvimento de Sistema e Licenciatura em Informática. Mestrando em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Santa Catarina. Possui Especialização em Gestão de Redes Corporativas - Gerência de Redes, Segurança da Informação e Convergência IP pela Universidade do Sul de Santa Catarina (2011) e Graduação em Gestão da Tecnologia da Informação - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - SC (2007). Técnico em Gestão Empresarial pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - SP (2004). E-mail: fabiovazz@gmail.com



insumo é a informação, que tem como produto bens ativos, intangíveis, e a constante aprendizagem (GUEDES; FARIAS, 2007, p. 2).

Na sociedade da informação, as mudanças ocorridas a partir da introdução das tecnologias da informação, ocorridas em meados do século XX, foram responsáveis pela produção de um impacto muito forte na vida do bibliotecário e também dos serviços prestados pelas bibliotecas. Acredita-se que esse profissional, além de ter as competências no uso das TIC tenha que ser um educador quanto à instrução dos usuários.

Portanto, o aproveitamento das oportunidades trazidas pela Internet alterou a configuração de acesso à informação, causando inúmeras transformações nos ambientes de trabalho, nas universidades e até mesmo nas pessoas. Desta forma, a informação passou a ser vista como insumo para o desenvolvimento social, político e econômico (ORELO, 2013). Consequentemente, o profissional da informação também mudou e sua função social tornou-se mais aparente. Para Orelo (2013, p. 27) “exige-se deste profissional não só um corpo de conhecimentos especializados, mas também conhecimentos e habilidades no uso de tecnologias para organizar, processar, recuperar e disseminar informações, independentemente do suporte no qual elas estejam registradas”.

Apesar da prioridade do profissional da informação nos dias atuais ser a disseminação da informação e disponibilizá-la ao interagente no menor tempo possível, sabe-se que este profissional deve possuir certas competências para lidar com o ambiente digital. Mediante o exposto, avança no meio acadêmico o número de pesquisadores que procuram entender quais seriam as competências do profissional da informação. Com base nisso, a presente pesquisa se propõe a realizar um estudo exploratório do termo Competência da Informação ou do uso do seu respectivo termo em inglês, *Information literacy*, visando investigar a quantidade de artigos publicados sobre o tema recentemente.

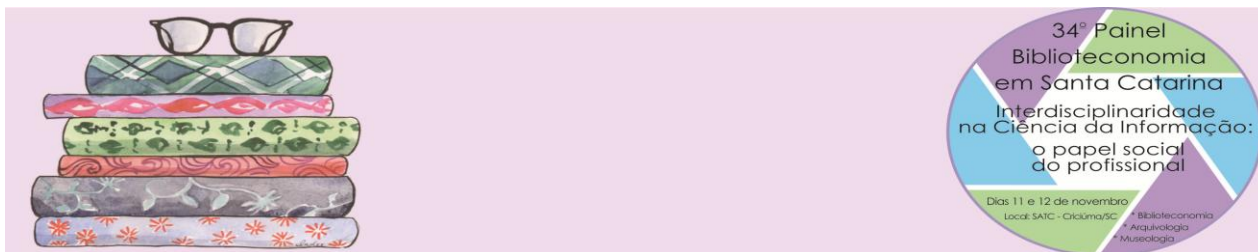
A pesquisa foi realizada na Base de Dados de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) com demonstração dos resultados encontrados através de quadros.

O propósito deste artigo é oferecer um panorama nacional sobre a produção científica do tema, procurando encontrar quem são seus principais autores, em quais revistas publicam quais as palavras chaves e quais seus anos de publicação. Discorre na seção dois sobre competência informacional do bibliotecário, apontando as mudanças ocasionadas pelos impactos das tecnologias da informação na sociedade da informação, assim como os conceitos elencados pelos autores da área.

2 IMPACTO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

Em meados do século passado, a sociedade vivenciou um período pós Segunda Guerra Mundial, denominado de Sociedade Industrial. Diante das transformações ocorridas na sociedade, no final do século XX, a Sociedade passou a denominar-se de Sociedade da informação, como consequência do aumento exponencial da produção e do uso de informações, bem como das Tecnologias de Informação.

Werthein (2000, p. 71) aborda que “a expressão ‘sociedade da informação’ passou a ser utilizada, nos últimos anos desse século, como substituto para o conceito complexo de



‘sociedade pós-industrial’ e como forma de transmitir o conteúdo específico do novo paradigma técnico-econômico”.

A sociedade da informação é caracterizada por marcantes transformações, alterando sobremaneira as formas e métodos de trabalho dos bibliotecários. “Desde a década de 60 os desenvolvimentos tecnológicos vêm em ritmo crescente moldando a biblioteca e os serviços de informação” (LANCASTER, 1994, p. 7). Mais fortemente, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), marcam o acesso à informação a usuários domésticos e empresariais a partir dos anos 2000.

As inovações tecnológicas e as transformações vivenciadas nos últimos anos, decorrentes do uso comercial da Internet, ocasionaram uma Sociedade onde o ambiente informacional é complexo. Estamos vivenciando hoje, uma mudança de paradigma de comunicação; um novo paradigma de relacionamento entre usuário e instituição, uma humanização digital (SILVA; NASCENTES; OLIVEIRA, 2014).

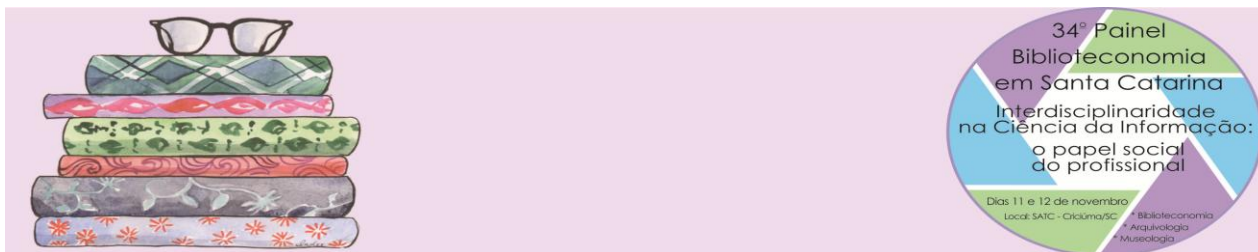
A crescente importância atribuída à informação e ao conhecimento tem levado às organizações a busca por adequações tecnológicas e recursos humanos qualificados. Diante do novo contexto das TIC, interagentes³ e criadores podem tornar-se usuários comuns, assumindo o controle da tecnologia, como no caso da Internet.

A introdução das TIC no cenário informacional vem ocasionando ao usuário uma maior facilidade na busca e na recuperação da informação. Uma das grandes vantagens nesse processo são as bases de dados, onde há diversos meios de busca, tais como assunto, autor, ano, tipos de obras e outros campos de busca. (SILVA; NASCENTES; OLIVEIRA, 2014, p. 3).

Com o desenvolvimento das TIC, o relacionamento da unidade de informação com o usuário tornou-se variado e dinâmico. Novas possibilidades surgem a cada dia, com ferramentas cada vez mais atrativas, inovadoras e tecnológicas. Lancaster (1994) questionava o quanto as inovações tecnológicas influenciariam nos materiais impressos, na biblioteca tradicional e no surgimento da biblioteca virtual. Nesta época, o uso das tecnologias nos sistemas de informação já era intenso e a preocupação de Lancaster era levantar uma discussão acerca do quanto invasivo seria esse impacto nas bibliotecas. Assim, é possível afirmar que interagimos em um mundo que se tornou digital. “Expandem-se exponencialmente em razão de sua capacidade de criar uma interface entre campos tecnológicos mediante uma linguagem digital comum na qual a informação é gerada, armazenada, recuperada, processada e transmitida” (CASTELLS, 1999, p. 68).

Com essa mudança de cenário, a sociedade passou a demandar profissionais capacitados para lidar com as novas tecnologias, com a rapidez ocasionada por elas e capazes de lidar com o excesso informacional. Ou seja, é consenso na literatura que o desenvolvimento de habilidades e competências que permitam o uso consciente, criativo e benéfico da informação tornou-se essencial para a atuação do indivíduo no contexto social contemporâneo.

³ Alex Primo (2002) ao perceber a coexistência de um sistema comunicacional habitado por emissores e receptores propõe o termo ‘interagente’ no intuito de substituir termos como usuário e receptor. Corrêa (2014) reforça o uso deste termo dizendo ser imprescindível.



3 COMPETÊNCIA INFORMACIONAL: DISCUSSÕES SOBRE SEUS CONCEITOS

Antes de abordar o termo competência informacional, deve-se compreender o que significa competência. O termo competência informacional surgiu em uma sociedade caracterizada por um ambiente informacional complexo para representar um conjunto de habilidades (pesquisas, usos das bibliotecas e das fontes de informação).

Lloyd (2006, p. 571) sugere que a competência informacional não deve ser definida de acordo com suas características baseadas em habilidades, nem como uma série de habilidades descontextualizadas, “pois reduzir o objeto a esse nível limita nossa concepção do fenômeno e nossa compreensão daquilo que significa ser competente em informação”. O essencial é que “a competência informacional seja promovida ativamente como um núcleo central de princípios e da prática das ciências da informação” (BAWDEN, 2001, p. 251).

Para o senso comum, competência é saber algo, saber fazer ou saber ser alguma coisa bem, porém, a competência envolve também habilidades, conhecimentos e atitudes; é um processo dinâmico em que o ser humano está em constante evolução. “Na realidade, a competência é construída pelo olhar do outro, a percepção que os outros têm sobre nossas ações” (DUDZIAK, 2007, p. 93).

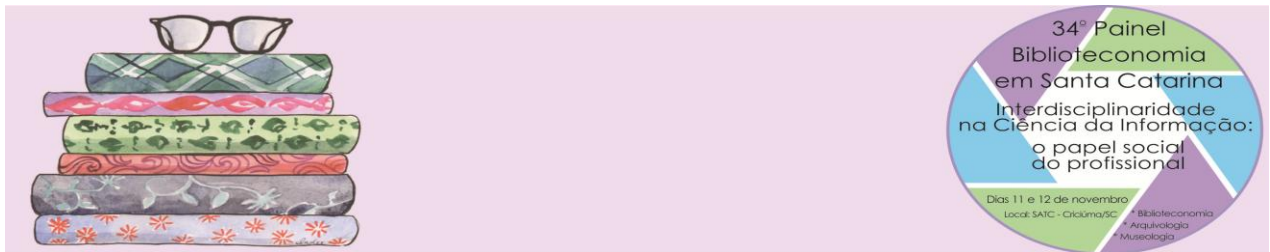
Para lidar com as complexidades do ambiente informacional é necessário que o bibliotecário possua características baseadas em habilidades de busca de informação, envolvendo o uso de TIC e uso ético da informação. Gasque (2008 apud SANTOS; FREIRE, 2012, p. 43) complementa “na atual sociedade são competências cruciais a busca da informação, envolvendo estratégias, definição de fontes de informação potenciais, uso de TI e capacidade de avaliação desse processo, além do uso ético da informação”.

O visionário Lankes salienta que em sua opinião, o bibliotecário do futuro é aquele que reflete acerca de suas atitudes e os benefícios gerados com sua atuação. Deve-se desmistificar a tendência em preocupar-se apenas com o “como fazer”, pois isso as máquinas já fazem, devendo atentar-se com maior intensidade para “o que fazer” e “para quem fazer” (LANKES, 2012). É preciso ser criativo, reflexivo, inovador e audacioso, a fim de permitir que novos produtos e serviços sejam disponibilizados de acordo com as necessidades demandadas pela comunidade usuária, de modo a satisfazê-la (LANKES, 2012).

Campello (2006) afirma que o termo *information literacy* foi usado pela primeira vez por Paul Zurkowski, em 1974 para designar a habilidade necessária ao uso de bases eletrônicas, comercializadas nos Estados Unidos desde a década de 1960. Normalmente é descrito pelos autores como um conjunto de habilidades relacionadas ao domínio do universo informacional (DUDZIAK, 2007, p. 93), porém não existe a tradução apropriada do termo.

Consolidado o conceito de competência informacional nos Estados Unidos, mostra-se que houve uma longa trajetória percorrida para o ato da atuação do bibliotecário naquele país servindo para ressaltar a contribuição coletiva da classe bibliotecária norte-americana (CAMPELLO, 2006).

Bruce (1997 apud DUDZIAK, 2001) tem diversas publicações sobre *information literacy*, destaca-se por ser uma das autoras que tem realizado as pesquisas mais importantes da área. Na visão dela, “uma pessoa competente é aquela que está engajada num aprendizado independente; enfatiza os processos informacionais; usa uma variedade de sistemas e tecnologias informacionais; tem valores internalizados que promovem o uso da informação, além de ter um profundo conhecimento do mundo da informação” (DUDZIAK, 2001, p. 47).



De acordo com Bruce (1997) os indivíduos aprendem dentro de determinada estrutura de ensino, numa determinada situação e de acordo com suas necessidades. O foco da *information literacy* está na situação e não nas habilidades, nos conhecimentos ou valores por si mesmos. Em sua tese, denominada de *Seven faces of information literacy* (1997), Bruce explicita quais são as sete concepções do termo:

- 1) Tecnologia da informação, em que o centro da experiência está na importância dada à tecnologia da informação e às formas de acesso à informação;
- 2) Fontes de informação, onde a *information literacy* é experimentada como o conhecimento das fontes de informação e sua estrutura;
- 3) Processo de informação, onde a *information literacy* é vista como a execução de um processo de busca e uso da informação;
- 4) Controle da informação, onde a *information literacy* é experimentada como a capacidade de controlar a informação, sua organização para recuperação posterior;
- 5) Construção do conhecimento, onde a *information literacy* é experimentada como um processo de construção pessoal de conhecimento;
- 6) Extensão do conhecimento, onde a *information literacy* é experimentada como um conhecimento ampliado, incorporando a criatividade e/ ou intuição, com a criação de sentido;
- 7) Inteligência, onde a *information literacy* é experimentada como o uso inteligente da informação produzida a partir do que se aprender, em benefício de outros; ou seja, incorporando a noção de ética, de valores pessoais e sociais no uso da informação (BRUCE, 1997 apud DUDZIAK, 2001) (tradução do autor).

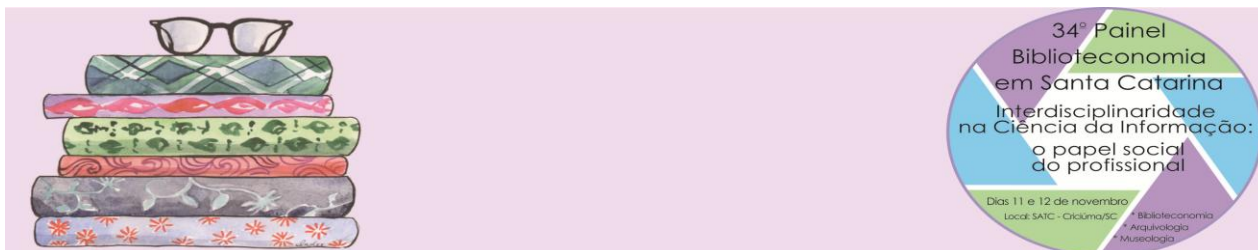
Tantas pesquisas na área resultaram em um relatório da *Presidential Committee on Information Literacy da American Library Association (ALA)*, no ano de 1989, no qual abordava que era necessário desenvolver nas pessoas a competência informacional. O documento incluiu a seguinte descrição de competência informacional:

Para ser competente em informação a pessoa deve ser capaz de reconhecer quando precisa de informação e possuir habilidade para localizar, avaliar e usar efetivamente a informação [...] Em última análise, pessoas que têm competência informacional são aquelas que aprenderam a aprender. Essas pessoas sabem como aprender porque sabem como a informação está organizada, como encontrar informação e como usar informação, de tal forma que outros possam aprender com elas (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 1989).

De acordo com Castells (1999), a Revolução da Tecnologia da Informação contribuiu para a formação dos meios de inovação em que as descobertas e as aplicações interagem e eram testadas em um repetido processo de tentativa e erro: aprendia-se *fazendo*.

A competência informacional passa a ser um processo de construção de significados a partir da informação, conhecimento e aprendizado, possibilitando ao indivíduo o efetivo exercício da cidadania e participação política (DUDZIAK, 2007).

De acordo com Orelo (2013, p. 28) “a competência informacional objetiva formar as pessoas para o uso eficiente da informação que envolve: a identificação da necessidade informacional, o conhecimento das fontes, a pesquisa, a recuperação e o uso da informação”. Relatam-se questões relacionadas a estudos com objetivo de busca a compreensão das possibilidades de construir competência informacional adequada à realidade brasileira.



O conceito de competência informacional foi influenciado pelos estudos de usuários, especificamente aqueles que buscavam entender o processo de aprendizagem baseada na busca e no uso da informação. Esses estudos propiciaram fundamento teórico para as propostas de aplicação de programas de competência informacional (CAMPELLO, 2006, p. 68).

Nas últimas décadas, a competência informacional tornou-se um conceito central para os estudos das mais variadas áreas. Para a National Library of New Zealand (2002), o conceito é um pouco amplo; abrange habilidades em informação, tecnologias de informação, bibliotecas, resolução de problemas e cognitivas, além de atitudes e valores.

Desde a década de 90, as mudanças de uma economia nacional para uma economia global levaram a novos rumos sociais, políticos e econômicos. Essas mudanças foram dadas pela crescente produção, utilização e disseminação das tecnologias unindo as telecomunicações à informática, mostrando resultados transformadores nos meios de comunicação e de economia. Em vista desse contexto, a dimensão tecnológica foi responsável por um papel transformador de cunho social, econômico e na atuação do profissional, aprofundando-se as desigualdades sociais, independente de suas classes sociais (DUDZIAK, 2007).

No Brasil acredita-se com pesquisas recentes realizadas no exterior, a possibilidade de entender quais tipos de melhorias e contribuições o bibliotecário poderá desenvolver e a que tipo de programa de competência informacional poderá implantar em seu trabalho contemplando a realidade educacional do país. Sinalizados os interesses pelo conceito na área de biblioteconomia e ciência da informação no Brasil, buscam-se significados específicos no contexto da nossa realidade (CAMPELLO, 2006).

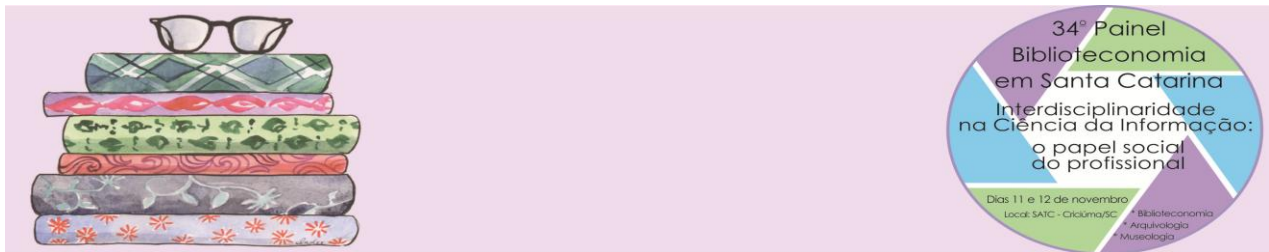
4 O PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO

A apropriação do tema *information literacy* pela classe bibliotecária ocorreu na década de 1980, mais precisamente em 1983 nos Estados Unidos, após a divulgação do relatório “*A nation at risk: the imperative for educational reform*”. Como consequência, a área de biblioteconomia passou a ser vista como classe profissional, a qual passou a se apropriar da ação educativa apresentando a competência informacional como parte do letramento no desenvolvimento das habilidades informacionais das práticas no processo.

No estado da Bahia surgem as primeiras bibliotecas organizadas por religiosos. No contexto do Brasil de 1500, “todo acesso ao conhecimento da época era controlado pela Igreja, visto que religião e ensino eram responsabilidades dela” (ALMEIDA, 2012, p. 12). A chegada dos jesuítas no Brasil (1549) foi responsável pela fundação das primeiras instituições de ensino do Brasil Colonial (ALMEIDA, 2012, apud SOUSA, 200-?, p. 12), favorecendo a criação da primeira biblioteca do País, no Colégio da Bahia (1568).

Juntamente com a chegada de D. João VI e sua corte ao Rio de Janeiro, no ano de 1810, desembarcaram em torno de 60 mil peças, entre livros, manuscritos, mapas, estampas, moedas e medalhas. Logo, deu-se início à fundação da Real Biblioteca, hoje conhecida como Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Porém, somente no ano de 1814, conforme Almeida (2012), a Biblioteca Nacional foi aberta ao público.

De acordo com o Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), a Biblioteconomia, como área do conhecimento, passou a existir, no Brasil, a partir de 1911, quando Manuel



Cícero Peregrino da Silva, então Diretor da Biblioteca Nacional, oficializou a criação do primeiro curso no Brasil.

“Com a chegada dos livros e a criação de bibliotecas, fez-se necessária [sic] as atividades de um bibliotecário.” (ALMEIDA, 2012, p. 12). “A criação do primeiro curso para o ensino da Biblioteconomia se deu na Biblioteca Nacional no Rio de Janeiro, através do decreto 8.835 de 11 de julho de 1911, durante a direção de Manoel Cícero Peregrino da Silva.” (OLIVEIRA; CARVALHO; SOUZA, 2009, p. 1). A ideia na época era especializar os próprios funcionários da biblioteca de acordo com suas competências.

Entre as décadas de 1930 e 1960, houve uma expansão dos cursos de Biblioteconomia no País, e diversos cursos foram criados. Com relação à legislação bibliotecária, o profissional bibliotecário é amparado pela Lei n.º 4.084, de 30 de julho de 1962, que regula o exercício da profissão de bibliotecário, pela Lei n.º 9.674, de 26 de junho de 1998, a qual dispõe sobre o exercício da profissão, além da legislação correlata. Os bibliotecários têm responsabilidade social, portanto, estão envolvidos em serviços de informação, mais explicitamente, serviços relacionados ao interesse social, cultural e do bem-estar econômico.

De acordo com a *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA), a missão principal dos bibliotecários e demais profissionais da informação é “assegurar o acesso à informação para todos no sentido de seu desenvolvimento pessoal e educacional, enriquecimento cultural, lazer, atividade econômica, participação informada e reforço da democracia” (IFLA, 2012, p. 2).

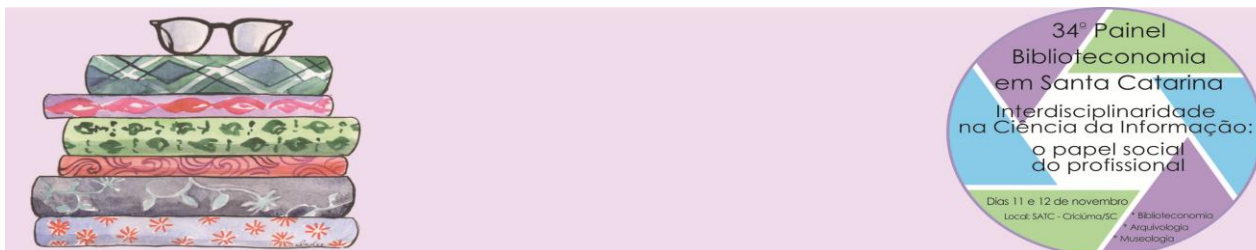
A profissão do bibliotecário é uma das mais atingidas por mudanças sociais, exigindo novas técnicas de abordagem para a solução de problemas diversificados e complexos, o maior desafio com que o bibliotecário se depara é, exatamente o de saber como agir dentro de sua realidade. (ROCCHETTI, 2010, p. 44).

Os estudos sobre o profissional bibliotecário estará sempre atrelado a ética na informação, e como esta pode ser entendida e utilizada nas suas atribuições diárias. Num contexto amplo, “a ética deve ser entendida como um tema que abrange não apenas um determinado campo da ciência, mas evidencia sua importância em cada campo do saber” (ÉTICA, 2014, p. 5). Dessa forma, o bibliotecário deveria estar consciente sobre as suas atitudes profissionais, se condizem com o Código de Ética de sua classe profissional e até que ponto os ele está dando o efetivo valor aos valores normativos desse código.

A competência ética do profissional da informação, responsável pelo desenvolvimento de habilidades e competências que permitam o uso consciente, criativo e benéfico da informação, tornou-se essencial para a atuação do indivíduo no contexto social contemporâneo.

Para Dudziak (2007), o bibliotecário visto como interagente de informação influencia a despertar mudanças em suas ações em relação às pessoas; conseqüentemente, este tende a transformação do aprender a aprender ao decorrer de sua vida profissional, na melhoria contínua, buscando o desenvolvimento de si e da sociedade.

Para o indivíduo viver coletivamente é preciso desenvolver a capacidade de aprender a competência em informação continuamente, o aprender a aprender em seu longo da vida, considerando informação, conhecimento e aprendizado levando em consideração a importância neste campo interdisciplinar entre a ciência, tecnologia, inovação e desenvolvimento sustentável (DUDZIAK, 2007).



Um dos pontos salientados por Lloyd (2003) sugere aos bibliotecários um maior envolvimento com as universidades, comércio e indústria de forma a criar parcerias para fornecer aos locais de trabalho, bibliotecários como educadores, responsáveis por orientar e desenvolver programas de formação em *information literacy*.

Como mediador pedagógico, o bibliotecário torna-se educador: organiza programas de competência informacional em conjunto com professores e gestores, ministra aulas em diversos espaços, executa projetos informacionais com foco na educação voltada para a competência em informação (*information literacy education*), observa a importância do acolhimento e do aprendizado significativo, aprimora seus conhecimentos educacionais e pedagógicos (DUDZIAK, 2007, p. 95).

De acordo com Campello (2006), desenvolvendo as habilidades informacionais, o profissional amplia a compreensão do processo de aprendizagem na busca e uso da informação, possibilitando o bibliotecário a ter condições de trabalhar de forma mais colaborativa, interagindo melhor junto aos demais. Nos processos de gestão da informação, o bibliotecário deve avaliar em sua importância a ciência, tecnologias e inovações como fatores decisivos para tomada de decisão (DUDZIAK, 2007).

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

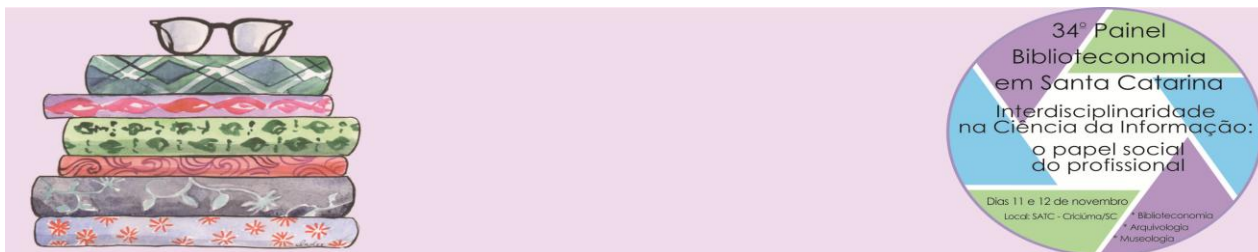
Para a concretização desta pesquisa, parte-se de um estudo exploratório na BRAPCI, utilizando-se como estratégia de consulta a busca simples sobre as expressões: “competência na informação”, “competência da informação”, “letramento informacional”, “letramento”, “competência em informação”, “*Information literacy*”. Dos resultados do processo de recuperação de informação foram recuperados na sequência: zero trabalho para o primeiro e segundo descritores; dezoito para o terceiro; quarenta e dois para o quarto; sessenta e um para o quinto e cento e vinte e cinco para o último, totalizando duzentos e quarenta e seis trabalhos para a formação do *corpus*.

Nesta primeira etapa de definição do *corpus*, o próprio sistema BRAPCI reportou automaticamente os relatórios de autores com maior incidência de produção sobre o tema, das revistas que publicaram e do ano desta produção, sem a necessidade de tabulação manual de dados.

Na segunda etapa, foram recuperados os autores, títulos de suas pesquisas, palavras-chave e anos de publicação. Iniciou-se o mapeamento dos artigos científicos presentes na base BRAPCI visando recuperar os trabalhos de pesquisa sobre o tema, com delimitação de período entre 1972 e 2016. Deve-se salientar que dentre os dados levantados percebeu-se “erros” em alguns arquivos e principalmente quanto a duplicidade de arquivos.

A metodologia aplicada é quali-quantitativa, pois trata-se de uma pesquisa qualitativa que tem o objetivo de investigar a frequência dos termos de busca relacionados a “Competência informacional”, comparando-os de forma quantitativa. Entende-se que essa abordagem de pesquisa seja ideal para chegarmos aos resultados pretendidos.

A coleta de dados será realizada através de levantamentos realizados na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI). A escolha por analisar essa Base de Dados é por entender seu reconhecimento entre os pares, como uma das mais importantes bases da área de CI.



Responsável pela ampliação do espaço documentário permitido ao pesquisador e também por facilitar a visão de conjunto da produção na área, a BRAPCI, atualmente, disponibiliza referências e resumos de 6822 textos publicados, em trinta e cinco periódicos nacionais impressos e eletrônicos da área. Compreende documentos indexados desde 1972, por ser o ano das primeiras publicações da CI no Brasil expressas em periódicos científicos. Dos periódicos disponíveis vinte e sete estão ativos e oito históricos (descontinuados). Está nesse momento passando por atualizações em seu sistema e realizando uma pesquisa de usuários.

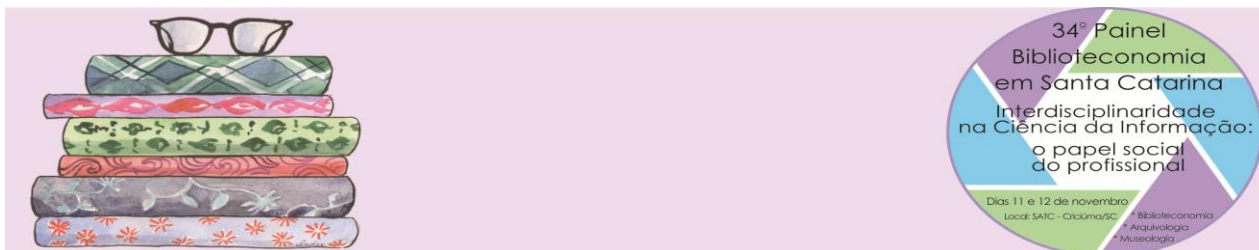
6 ANÁLISE DOS DADOS

Diante do exposto, percebe-se uma maior usabilidade do termo de busca e de indexação do termo *information literacy*. Partindo dessa compreensão, a análise abaixo foi realizada com uma pesquisa mais aprofundada apenas desse termo, sua frequência, suas revistas e autores principais, além dos anos que estiveram com maior publicação.

“Em geral, as bases de dados não são desenvolvidas para se fazer análises” (PENTEADO FILHO, 2013, p. 129). Porém, a BRAPCI tornou-se um exemplo de uma iniciativa para recuperar registros informacionais de pesquisas na área de Ciência da Informação. Uma base de dados deve possuir uma interface “amigável”, a qual auxilie todos os usuários, até mesmo o usuário inexperiente a poder realizar uma pesquisa produtiva sem ajuda ou intervenção de um especialista em informação. “As bases de dados com interfaces amigáveis são uma inovação tecnológica que agrega a recuperação e a disseminação da informação a todo processo de busca que [...] o tornou mais simples e ágil” (SILVA; NASCENTES; OLIVEIRA, 2014, p. 4).

Estes dados demonstram que a importância da competência informacional nos contextos econômico, educacional e cultural contemporâneos tem sido percebida de modo cada vez mais intenso tanto pelos pesquisadores quanto pela sociedade em geral. Dessa forma, Silva; Nascentes; Oliveira (2014) entendem que as discussões sobre *information literacy* enriquecem o elo entre o bibliotecário, a informação e o usuário, demandando desse profissional habilidades no uso das TIC incentivando seus usuários ao aprendizado ao longo da vida.

Desta forma, a frequência dos termos de busca está demonstrada no quadro 1. Ao lado, temos a quantidade de registros e de publicação de 2015 até abril de 2016. Dentre estes, constatou-se uma maior usabilidade quanto ao termo *information literacy*.



Quadro 1 - Comparativo e frequência dos termos de busca

TERMO DE BUSCA	QUANTIDADE DE REGISTROS INDEXADOS		
	2015	2016	TODOS OS ANOS PESQUISADOS
“competência na informação”	0	0	0
“competência da informação”	0	0	0
“letramento informacional”	4	0	18
“letramento”	6	0	42
“competência em informação”	7	3	61
“ <i>Information literacy</i> ”	12	0	125
TOTAL	29	3	246

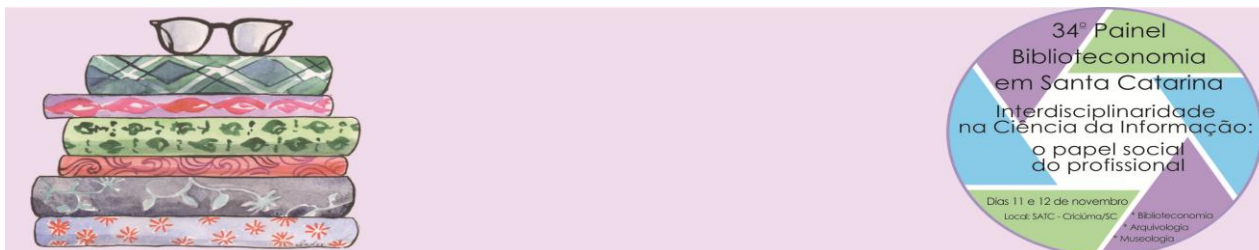
Fonte: elaborado pelo autor (2016).

O quadro 2 demonstra quais são as revistas que possuem um maior número de publicações sobre o tema *information literacy* desde 1972. Percebe-se que a revista Informação e Sociedade: estudos, da Paraíba, está em primeiro lugar com quatorze publicações do tema. Na sequência, Ci. Inf. de Brasília com treze publicações; Revista ACB, de Florianópolis; InCiD de Ribeirão Preto, SP; Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação (RBBDD) de São Paulo; Perspectivas em Ciências da Informação de Minas Gerais, todas com doze publicações.

Quadro 2 - Principais periódicos com publicações sobre o tema

TÍTULO DA REVISTA	LOCAL DE EDIÇÃO	QUANTIDADE DE
Informação e Sociedade: Estudos	João Pessoa, PB	14
Ciência da Informação	Brasília, DF	13
Revista ACB	Florianópolis, SC	12
InCID: R. Ci. Inf. e Doc.	Ribeirão Preto, SP	12
Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação (RBBDD)	São Paulo, SP	12
Perspect. Ciênc. Inf.	Belo Horizonte, MG	12
Encontros Bibli	Florianópolis, SC	10
Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação (RDBCI)	Campinas, SP	6
Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação (RICI)	Brasília, DF	4
Em Questão	Porto Alegre, RS	3
Educação Temática Digital	Campinas, SP	3

Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, SC: v. 21, n. 3, p. 534-549, ago./nov., 2016.



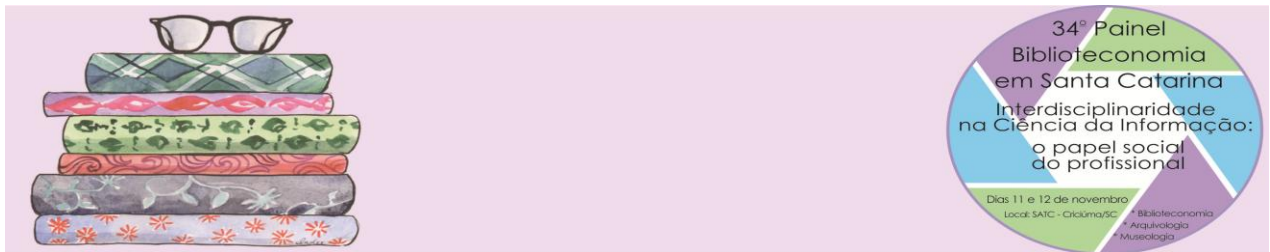
DataGramZero	Rio de Janeiro, RJ	3
Transinformação	Campinas, SP	3
Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde (Reciis)	Rio de Janeiro, RJ	2
Revista Eletrônica de Divulgação Científica, Inovação e Tecnologia da UFF (BITS)	Rio de Janeiro, RJ	2
Biblionline	João Pessoa, JB	2
Ponto de acesso	Salvador, BA	2
Ágora	Vitória, ES	2
Inclusão social	Brasília, DF	2

Fonte: Produção da autora (Adaptado da Base BRAPCI). Acesso em: 7 maio 2016.

O quadro 3 demonstra quais foram as frequências de publicações de artigos nas revistas sobre o tema *information literacy* nos últimos quinze anos. Por esse quadro pode-se perceber que no ano 2000 somente um artigo foi publicado, enquanto esse número teve um aumento considerável até o ano de 2006. A quantidade de publicações se torna gratificante nos anos de 2006, 2008, 2009, 2012, 2014 e 2015. É notório um aumento nos últimos anos dos estudos realizados com esse tema.

Quadro 3 - Anos das publicações (continua)

FREQUÊNCIA DE ARTIGOS/ANO	
ANO DE PUBLICAÇÃO	QUANTIDADE
2015	12
2014	11
2013	8
2012	15
2011	9
2010	10
2009	12
2008	14
2007	7
2006	14



Quadro 4 - Anos das publicações (conclui)

FREQUÊNCIA DE ARTIGOS/ANO	
ANO DE PUBLICAÇÃO	QUANTIDADE
2005	5
2004	5
2003	2
2000	1

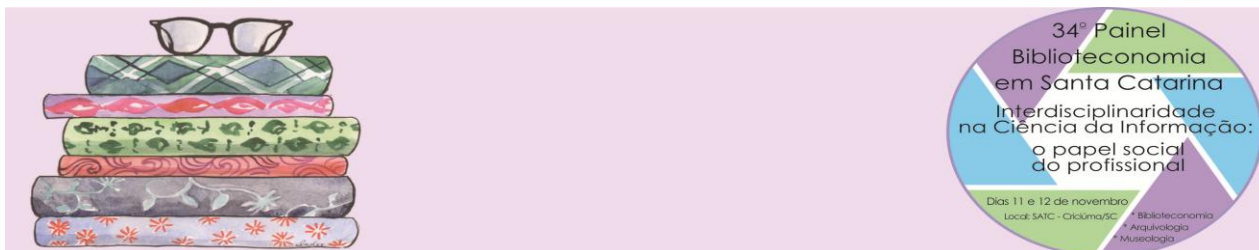
Fonte: Produção da autora (Adaptado da Base BRAPCI). Acesso em: 8 maio 2016.

O quadro 5 apresenta os principais autores que pesquisam sobre *information literacy*. Vitorino possui nove artigos indexados na BRAPCI, destaca-se por sua produtividade na área. Na sequência temos: Belluzzo, oito; Dudziak, seis e Campello, cinco.

Quadro 5 - Principais autores do tema na BRAPCI

AUTORES / ARTIGOS	
AUTOR	QUANTIDADE
VITORINO, Elizete Vieira	9
BELUZZO, Regina Célia Baptista	8
DUDZIAK, Elisabeth Adriana	6
CAMPELLO, Bernardete Santos	5
BORGES, Jussara	4
CAVALCANTI, Lídia Eugênia	4
GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias	4
BERAQUET, Vera Sílvia Marão	3
CUNHA, Mirriam Vieira da	3
FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo	3
OLINTO, Gilda	3
ORELO, Eliane Rodrigues Mota	3

Fonte: Produção da autora (Adaptado da Base BRAPCI). Acesso em: 8 maio 2016.



Diante desse levantamento e estudo da produtividade desses pesquisadores, pode-se perceber que a produção científica desse tema fica concentrada nesses autores, já reconhecidos pelos seus pares. Enquanto, o quadro 6 exibe *keywords* (palavras-chave) que estão nos artigos, relacionadas ao termo pesquisado.

Quadro 6 - Palavras-chave constantes na BRAPCI

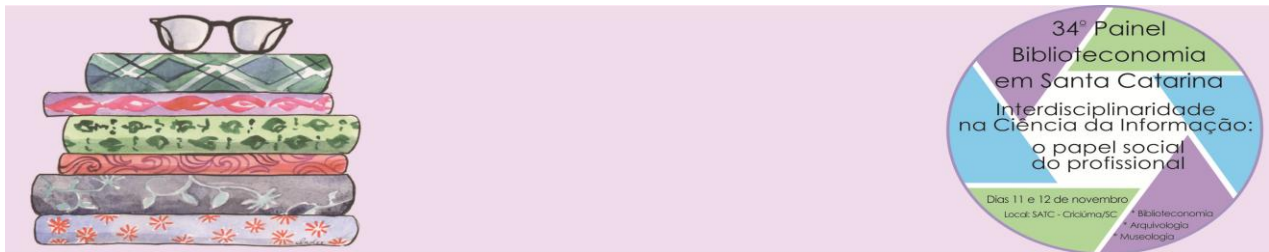
TERMOS / QUANTIDADE	
PALAVRAS-CHAVE	QUANTIDADE
Competência informacional	45
Ciência da Informação	43
Competência em informação	35
(nc)	20
Biblioteconomia	20
Bibliotecário	11
Educação	10
Letramento informacional	10
Letramento	9
Competências em informação	8
Information Literacy	8
Profissionais da Informação	8
Biblioteca escolar	7
Avaliação	6
Ciência da Informação	6
Mediação da informação	6
Sociedade da Informação	6
Acesso à informação	5
Competência	5

Fonte: Produção da autora (Adaptado da Base BRAPCI). Acesso em: 8 maio 2016.

Este último quadro demonstra palavras-chave que se repetem na BRAPCI. Não há indicação de qual seria suas semelhanças e diferenças na prática com o tema indexado. De acordo com a análise realizada, no presente estudo, percebe-se que neste momento (das palavras-chave) a base relaciona mais de uma palavra e mais de uma vez cada artigo.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção científica brasileira é medida pela quantidade de trabalhos acadêmicos publicados em periódicos especializados, por ser o meio de comunicação mais utilizado pelos pesquisadores para publicarem os resultados de suas pesquisas, revisões de literatura, resenhas, entre outros trabalhos.



Desta forma, os periódicos já considerados um dos mais importantes canais formais de comunicação da ciência, tiveram seu ápice de produção e disseminação após o surgimento da Internet. Responsáveis por propagar ideias, autores e descobertas, e impulsionar o avanço de pesquisas e comunidades acadêmicas, os periódicos científicos, romperam suas barreiras tornando-se online.

Como resultado do estudo realizado, identificou-se o termo *information literacy* como sendo o mais usual entre os pesquisadores da área de Ciência da Informação. Discussões sobre esse termo enriquecem triangularmente o elo entre profissional, informação e usuário e demandam desse profissional certas habilidades no uso das TIC, incentivando seus usuários a um aprendizado para toda a vida.

Buscou-se investigar quais termos são usuais dos autores e revistas que abordam o tema. O objetivo foi atingido, apesar de problemas técnicos com a base Brapci. Os autores ainda preferem o termo em inglês como forma de padronização dos estudos.

Como recomendações para bibliotecários, universidades e pesquisadores, o ideal seria que os grandes catálogos e a produção acadêmica mundial se tornassem acessíveis ao público. Fala-se atualmente sobre acesso aberto, informação a todos e sociedade da informação, mas, ao efetuar uma busca poucos documentos são, de fato, recuperados pelos sistemas online.

Com a transição dos periódicos impressos para os eletrônicos, estudos sobre comunicação científica ou de análises bibliométricas, passaram a ser frequentemente construídos por pesquisadores, gerando indicadores de produção e produtividade científicas para avaliar o desempenho científico de pesquisadores e grupos de pesquisa de uma área determinada do conhecimento a fim de delinear o seu crescimento.

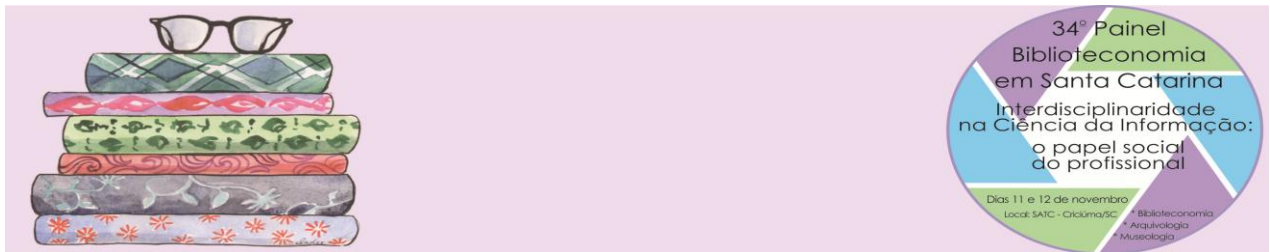
REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Neilia Barros Ferreira de. **Biblioeconomia no Brasil: análise dos fatos históricos da criação e do desenvolvimento do ensino**. 2012. 160 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação), Universidade de Brasília, Brasília, 2012. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/11170/1/2012_NeiliaBarrosFerreiradeAlmeida.pdf>. Acesso em: 16 jan. 2016.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION (ALA). **Presidential committee on information literacy: final report**. 1989. Disponível em: <<http://www.ala.org/acrl/publications/whitepapers/presidential>>. Acesso em: 3 maio 2016.

BAWDEN, David. Information and digital literacies: a review of concepts. **Journal of Documentation**, v. 57, n. 2, p. 218-259, mar. 2001. Disponível em: <<http://www.emeraldinsight.com/doi/pdfplus/10.1108/EUM0000000007083>>. Acesso em: 13 abr. 2016.

CAMPELLO, Bernadete. A escolarização da competência informacional. **Revista Brasileira de Biblioeconomia e Documentação**, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 63-77, dez. 2006. Disponível em: <<http://www.febab.org.br/rbbd/ojs-2.1.1/index.php/rbbd/article/view/18>>. Acesso em: 23 abr. 2012.



CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. A era da informação: economia, sociedade e cultura. v.1. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. Resolução 42, de 11 de janeiro de 2002. **Código de Ética Profissional do Bibliotecário**. Disponível em: <http://www.cfb.org.br/UserFiles/File/Resolucao/Resolucao_042-02.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2015.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. O bibliotecário como agente de transformação em uma sociedade complexa: integração entre ciência, tecnologia, desenvolvimento e inclusão social. **Ponto de Acesso**, Salvador, v.1, n.1, p. 88-98, jun. 2007. Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/1396/878>>. Acesso em: 29 out. 2013.

_____. **Information literacy e o papel educacional das bibliotecas**. 2001. [177 p.]. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, 2001. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-30112004-151029/pt-br.php>>. Acesso em: 23 abr. 2016.

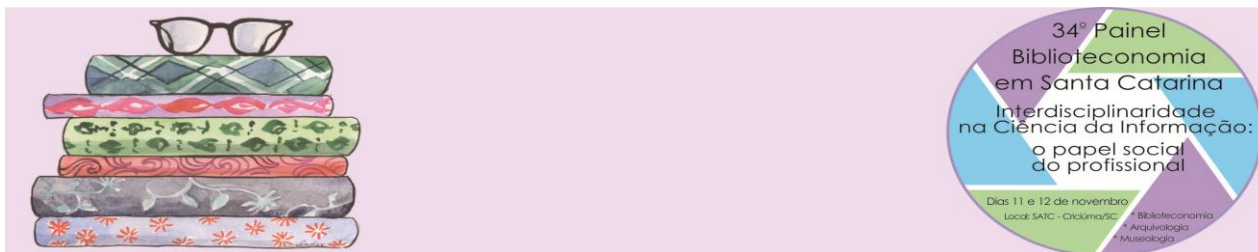
ÉTICA e informação: um olhar sobre a prática do bibliotecário. In: ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO (EREBD), 17., 2014, Fortaleza. **Anais...** Disponível em: <<http://www.erebdfortaleza2014.ufc.br/gt/GT1/%C3%89tica%20e%20informa%C3%A7%C3%A3o.%20um%20olhar%20sobre%20a%20pr%C3%A1tica%20do%20biblotec%C3%A1rio.pdf>>. Acesso em: 19 jan. 2016.

GUEDES, Cleidiane de Araújo; FARIAS, Gabriela Belmont de. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 4, n. 2, p. 110-133, jan./jun. 2007. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/article/view/352/234>>. Acesso em: 2 maio 2016.

IFLA. **Código de Ética da IFLA para bibliotecários e outros profissionais da informação**. 2012. Disponível em: <<http://www.ifla.org/files/assets/faife/codesofethics/portugueseofethicsfull.pdf>>. Acesso em: 20 jan. 2016.

LANCASTER, Frederick Wilfrid. Ameaça ou oportunidade? O futuro dos serviços de bibliotecas à luz das inovações tecnológicas. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 23, n. 1, p. 7-27, 1994. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/reb/>>. Acesso em: 7 maio 2016.

LANKES, David. **Expect More**: demanding better libraries for today's complex world. [S. l.]: [sinonime], 2012.



LLOYD, Annemaree. Information literacy: the meta-competency of knowledge economy? Na exploração paper. **Journal of Librarianship and Information Science**, v. 35, Jun., p. 87-92, 2003. Disponível em: <<http://lis.sagepub.com/cgi/reprint/35/2/87>>. Acesso em: 1 maio 2016.

NEW ZEALAND. NATIONAL LIBRARY. **The school library and learning in information landscape**: guidelines for schools. Wellington, NZ, 2002. Disponível em: <<http://schools.natlib.govt.nz/school-libraries/library-management/school-library-and-learning-information-landscape>>. Acesso em: 3 maio 2016.

OLIVEIRA, Marlene; CARVALHO, Gabrielle Francinne; SOUZA, Gustavo Tanus. Trajetória histórica do ensino da Biblioteconomia no Brasil. **Inf. & Soc.:Est.**, João Pessoa, v. 19, n. 3, p. 13-24, set. / dez. 2009. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/3754/3167>>. Acesso em: 20 jan. 2016.

ORELO, Eliane Rodrigues Mota; CUNHA, Miriam Figueiredo Vieira da. **Inf. & Soc.:Est.**, João Pessoa, v. 23, n. 2, p. 25-32, maio/ago. 2013. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/12892/9682>>. Acesso em: 20 abr. 2016.

PENTEADO FILHO, Roberto de Camargo. Ferramentas para análise e mineração de textos e dados. In: LETA, Jacqueline; HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini. **Bibliometria e cientometria**: reflexões teóricas e interfaces. São Carlos: Pedro & João Editores, 2013.

ROCCHETTI, Joalice Fernandes. **A capacitação profissional do bibliotecário e sua relação com conceitos da ética**. 2010. 53 p. Monografia (Especialização em Gestão de Unidades de Informação) - Centro de Ciências Humanas e da Educação, Universidade do Estado de Santa Catarina, 2010.

SANTOS, Mônica Paiva; FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo. Formas de aprendizagem no desenvolvimento da competência informacional dos professores associados I do Centro de Tecnologia da UFPB. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 2, n.º esp., p. 40-56, out. 2012. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pgc>>. Acesso em: 5 ago. 2016.

SILVA, Marcellia Augusta Vicente Rosa da; NASCENTES, Débora Ribeiro; OLIVEIRA, Jéssica Serafim. Perfil do Profissional da informação frente às tecnologias de informação e de comunicação. In: Encontro Regional dos Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência e Gestão da Informação (EREBD), 17. **Anais...** Fortaleza, 2014. Disponível em: <<http://www.erebdfortaleza2014.ufc.br/gt/GT3/PERFIL%20DO%20PROFISSIONAL%20A%20INFORMA%20C3%87%20C3%83O%20FRENTE%20C3%80S%20TECNOLOGIAS%20DE%20INFORMA%20C3%87%20C3%83O%20E%20DE%20COMUNICA%20C3%87%20C3%83O.pdf>>. Acesso em: 7 maio 2016.

WERTHEIN, Jorge. A sociedade da informação e seus desafios. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 71-77, maio/ago. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n2/a09v29n2.pdf>> Acesso em: 7 maio 2016.